

O VERME SOB A CARNE: INDAGAÇÕES E PESQUISA COMO PROCESSO CRIATIVO EM PERFORMANCE

Chrystine Silva
Departamento de Artes – UFRN

RESUMO: O trabalho consiste na observação crítica do processo criativo da performance “Larva”, apresentada por mim na “II Semana de Licenciatura em Teatro” em conjunto com outras performances apresentadas pelo *Projeto Disfunctorium* no referido evento. A análise aqui promovida deste processo buscará salientar que, a partir de uma indagação pessoal permeada por uma pesquisa pode-se obter a proposição de um ato performativo, uma dramaturgia composta a partir do próprio corpo como instrumento experimental, articulada através de um conjunto de signos propostos por referências que se comunicam harmonicamente ou não, com os quais o espectador, quando existe, se identifica ou critica de acordo com seus referenciais.

PALAVRAS CHAVE: Performance; Processo Criativo; Indagação; Pesquisa.

Abordaremos aqui o processo criativo na concepção de “*Work in process*” defendida por Renato Cohen, onde o que se apresenta não é concebido como obra acabada, mas sim, como obra em processo, o que não a configura como algo que esteja mal feito ou inacabado, mas como sujeita às modificações e resignificações de acordo com seus meios: espectadores, mudanças de espaço-tempo, etc. Considerando especificamente a performance como uma linguagem, como uma arte que também promove comunicação e significação e que

“Apesar de utilizar o corpo como matéria-prima, não se reduz somente à exploração de suas capacidades, incorporando também outros aspectos, tanto individuais como sociais, vinculados com o princípio básico de transformar o artista na sua própria obra, ou melhor ainda, em sujeito e objeto de sua arte.”(GLUSBERG, 2003:43)

No caso aqui citado a performance acontece como uma explosão a partir da qual vem à tona sensações e partituras físicas, que são pesquisadas no decorrer do processo criativo e ficam impregnadas no corpo da performer. O processo criativo aqui estudado foi dividido em duas fases, sendo estas: a pesquisa teórica, e a pesquisa prática, ambas partindo de indagações pessoais, e que resultam em uma série de imagens e movimentações que levam ao acontecimento cênico. Nesse sentido não há ensaio, mas sim, uma experimentação das sensações obtidas em cada apresentação levando-se em conta a interação com o público, quando há, as novas movimentações e espaços que propõem novos elementos com que se pode interagir de maneira improvisacional.

Dentro dessa perspectiva, estando pautada sobre determinadas considerações acerca dos condicionantes que envolvem as relações de interação formuladas entre homem e sociedade, a performer passou a constituir uma pesquisa basilar sobre este tema chegando em reiteradas ocasiões a confrontar-se, dentro desta primeira exploração do foco escolhido, com o peculiar caso do alemão Kaspar Hauser.

Hauser foi um jovem encontrado em uma praça de Nuremberg (Alemanha) no século XIX que passou os primeiros anos de sua vida aprisionado numa cela sem nenhum contato verbal, o que lhe impediu de adquirir uma língua ou costumes considerados normais como andar ou comer carne, já que supostamente teria sido alimentado a pão e água. O caso de Hauser sinalizou, devido as suas especificidades, para aquele que seria o ponto nevrálgico dentro da elaboração pretendida pela performer ao iniciar sua pesquisa: a possibilidade de avaliação das relações entre homem e meio formador a partir de uma identidade não inserida *a priori* nesta dinâmica.

Desta forma um aprofundamento vertical do tema em questão foi constituído, para determinar uma percepção clarificada e ampla do universo de casos específicos no qual Hauser estava inserido, fator que culminou na introdução, no escopo teórico até então utilizado, da obra de Lucien Malson, "*Les Enfants Sauvages*". Um aprofundamento detalhado nos estudos de Malson permitiu a performer uma ampliação contextual a partir dos relatos de diversos casos que se assemelhavam ao de Kaspar: crianças que desenvolveram privadas das relações sociais habituais, uma diferente construção psicofísica determinada pelos impulsos fornecidos dentro do ambiente no qual se encontravam.

Diversos estudos demonstram de que forma estas crianças, por terem sido destituídas do aprendizado de uma língua, foram privadas da absorção uma série de conceitos e raciocínios, pois o desenvolvimento da linguagem se configura como

“(...) uma etapa fundamental na evolução do controle deliberado e consciente das circunstâncias ambientais. A fala exerce um papel vital na rápida transmissão de grandes quantidades de informação entre os diferentes elementos de um grupo. Quando se atinge o estágio da escrita, cria-se, então, a possibilidade do registro permanente, revisado e acumulado. A modificação consciente e intencional da linguagem para servir a propósitos deliberados é uma etapa posterior do processo”.(MINAYO, Artigo)

Outro caso a ser citado é o das “meninas lobo”, Amala e Kamala. As meninas viveram entre lobos por tempo indeterminado e foram encontradas na Índia em 1920, não desenvolveram a capacidade da fala, substituída por uivos, não sabiam sorrir por não haver no ambiente em que viveram a necessidade do desenvolvimento da musculatura facial para a realização deste determinado ato, e andavam de quatro e tendo sua visão melhor adaptada para hábitos noturnos. Amala morreu um ano após ser encontrada, Kamala viveu por mais oito anos sem, contudo, aprender qualquer comportamento que pudesse ser considerado próprio dos seres humanos.

Diversos estudos demonstram de que forma estas crianças, por terem sido destituídas de uma língua, foram privadas da absorção de uma série de conceitos e raciocínios, partindo do princípio de que o comportamento é modelado pelo paradigma estímulo-resposta conhecido como condicionamento clássico. A partir de um contato mais próximo com a obra de John Watson (1967), psicólogo americano fundador da corrente behaviorista dentro da Psicologia, tornou-se mais consistente a conexão estabelecida com esta corrente. Watson compunha em seus estudos uma relação

fundamental exercida na construção e desenvolvimento do indivíduo pelo meio, sendo este determinante crucial do comportamento, a ponto de afirmar que, dados algumas crianças recém-nascidas e um ambiente totalmente controlado, seria possível determinar qual a profissão e o caráter de cada uma delas.

As diversas implicações nas quais o tema incorreu na pesquisa desenvolvida, aliadas a uma intrínseca busca através de questões referentes à própria trajetória da performer, que constituem a primeira fase do processo criativo proposto, levaram-na a composição da segunda etapa deste processo, que seria a experimentação corporal de um determinado grupo de questionamentos proposto por esta: como se comportaria se tivesse passado pelo mesmo processo evolutivo de Kaspar? Como se locomoveria? O que comeria? Onde viveria?

Já na segunda fase do processo, com o auxílio de oficinas de dança contemporânea e dança-teatro, a performer passou trabalhar sobre idéia de um ser humano desnudo dos condicionantes edificados pelo hábito dentro das dinâmicas sociais, que conjugam determinados modelos de desenvolvimento da psique e corpo, tornando operacionáveis as circunstâncias de convívio, criando alteridades moldáveis para que as relações necessárias possam estabelecer-se.

A partir de uma análise das potencialidades comuns dentre os diversos casos estudados a performer pôde constatar que as movimentações desenvolvidas em grande parte destes se articulava sempre de modo rasteiro, próximo ao chão. O trabalho corporal desenvolvido nas oficinas explorava de modo cada vez mais particular diversas partituras corporais no plano baixíssimo de movimentação e a partir desta busca no próprio corpo do foco temático que passou a investigar, a performer chegou à imagem da larva, que não foi somente determinada pelo seu padrão de movimentação, mas também por constituir um estado anterior ao que se poderia denominar um estado de maturação completo. As larvas geralmente não têm os órgãos inteiramente desenvolvidos, ou não possuem todos os órgãos que caracterizam a espécie ou possuem órgãos que o animal já desenvolvido não possui.

Determinadas experimentações trouxeram à tona aspectos que foram convergindo para a imagem já consolidada. A performer passou repetidas vezes a demonstrar durante as oficinas o impulso de esconder-se em determinadas situações de confronto, o que gerou a proposição de uma nova imagem que aliada à larva compusesse um signo de proteção para o seu estado de extrema vulnerabilidade diante do meio, desta forma surgiu à imagem de um casulo, definido na biologia como um invólucro de material parecido com seda, a cutícula, construído por lagartas ou larvas de insetos. Nesse sentido outra conexão primordial que o processo de desenvolvimento do foco temático acabou estabelecendo foi com a obra “A Metamorfose” de Franz Kafka onde a união e a inflexão das imagens pretendidas encontravam um par dialógico:

“Libertar-se da colcha era tarefa bastante fácil: bastava-lhe inchar um pouco o corpo e deixá-la cair por si. Mas o movimento seguinte era complicado, especialmente devido à sua invulgar largura. Precisaria de braços e mãos para erguer-se; em seu lugar, tinha apenas as inúmeras perninhas, que não cessavam de agitar-se em todas as direções e que de modo nenhum conseguia controlar”. (KAFKA, 1996: 4).

O processo de criação culminou com a formulação da performance "Larva" que consistia em um ser que está inicialmente dentro de uma espécie de casulo que em

determinado momento sai dele e passa a locomover-se pelo espaço observando pessoas e objetos que encontra pelo caminho. A metamorfose, nesse sentido, representa não apenas uma mudança, mas o nascimento para uma nova realidade, o rompimento do casulo soa como a saída do conforto uterino do corpo envolto em um vermelho. Ao confrontar-se com essa “criatura” de aspectos humanos o público reagiu através de um estranho “reconhecer-se” enquanto corpo humano, reafirmado pelo verme/homem, e ao mesmo tempo negar-se enquanto animal, em seus aspectos viscerais, que se fazem presentes na performance através da evolução desse ser, que em determinado momento passa de uma partitura desenvolvida no chão para um confronto simbólico, revocado através da retomada de uma movimentação bípede.

Nesse sentido, como pôde ser observado na análise do processo criativo da performance “Larva”, a primeira fase denominada como pesquisa teórica, parte de indagações pessoais que aliadas à aprofundamentos teóricos trazem à tona novas indagações que serão experimentadas corporalmente na segunda fase do processo, a pesquisa prática. Chegamos assim, às constatações finais, que são um conjunto de imagens e movimentações estabelecidas durante a criação que irão impregnar o corpo da performer até que a mesma sinta a necessidade de expor o objeto em processo. No caso específico citado, a performance foi apresentada por duas vezes em eventos bastante diferentes, nesse sentido a mudança nas condições espaciais e de interação entre público e obra, bem como o acúmulo de novas indagações e constatações resultantes da primeira apresentação, culminaram em mudanças consideráveis nos elementos utilizados em cena, nas movimentações e, principalmente na caracterização da performer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KAFKA, Franz. **A Metamorfose**. Trad. Modesto Carone. Brasília: Editora Brasiliense, 1996.
- GLUSBERG, Jorge. **A Arte da Performance**. Trad. Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**. São Paulo, Col. Debates, Perspectiva, 1980.
- MALSON, Lucien. **Les Enfants Sauvages**. Paris: Editora 10/18, 1964.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza ; SANCHEZ, Odécio . *Quantitativo & Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?*. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 3, 1993, p. 239-262.
- WATSON, John B.. **Behavior: An Introduction to Comparative Psychology**. Nova York: Holt, Rinehart & Winston, 1967.